

III

ESTUDO RETROSPECTIVO DA BABILÔNIA — MONSTRO ou GRANDE BABILÔNIA MÍSTICA

PRIMEIRA ETAPA. No capítulo XII do livro do Apocalípse aparece um grande dragão vermelho de SETE cabeças COROADAS e DEZ CÔRNOS SEM CORÓAS. Esse dragão, que persegue inócuamente, por 1260 dias proféticos ou 1260 anos, "uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma corôa de 12 estrélas na cabeça", representa, incontestavelmente, sob o aspeto apocalíptico, o espesinhamento sucessivo do povo de Deus por aqueles 4 impérios mundiais, de que atrás muito falámos, aliás povo inicialmente representado pela nação israelita.

Dizemos inicialmente porque, em virtude da rejeição do MESSIAS pelos de sua raça e da final conversão dos gentios do Império Romano ao Cristianismo, passaram estes, encabeçados por Roma que tomou o lugar de Jerusalém, a ser o novo "POVO ELEITO", conforme foi predito no Velho Testamento:

"E o povo que o ha de negar não mais será seu povo". (Daniel, IX: 26, versão Padre Figueiredo).

"Buscaram-me os que antes não buscavam por mim, acharam-me os que me não buscaram e eu disse: eis aqui fui eu para gente que não invocava o meu nome" (Isaías, LXV: 1, versão cit.)

Com a conversão dos gentios terminaram, pois, os tempos destes, de que falou JESUS CRISTO:

"E Jerusalém (simbolicamente o povo de Deus) será pisada dos gentios, até se completarem os tempos destes" (São Lucas: XXI: 24, versão cit.)

As SETE cabeças COROADAS do dragão mostram, com efeito, que a perseguição ao povo de Deus pelos impérios gentílicos não deveria ultra-

passar os 4 impérios mundiais descritos no Velho Testamento sob as figuras de 4 animais distintos, porém no Apocalipse sintetizadas por um só animal de 7 cabeças e 10 cornos.

Quer dizer, tal perseguição não deveria ir além daquelas 7 cabeças que correspondem, segundo Daniél, VII, aos impérios: assírio-babilônico (1.ª cabeça), médo-persa (2.ª cabeça), grêco-macedônio (3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª cabeças, isto é, aos reinos de Alexandre, Gerais, Egito e Síria) e império romano pagão (7.ª cabeça).

Ora, o período de 1260 anos de atuação desses sete impérios está maravilhosamente delimitado na História por duas datas iniludíveis e simbólicas: o ano de 722 antes de Cristo, de que atrás falámos, no qual se deu a destruição do reino de Israel pelo rei Sargão II da Assíria, e o ano 538, da nossa era, no qual, em virtude da submissão dos Ostrogodos — o 10.º dos reinos bárbaros estabelecidos no Império Romano do Ocidente — foi proclamada pelo imperador Justiniano, do Oriente, a soberania espiritual do Bispo de Roma sobre todos os povos bárbaros já então convertidos ou sujeitos ao Cristianismo.

É quando entra em cena, igualmente por 1260 anos, a besta do mar, descrita no capítulo XIII do Apocalipse e correspondente à

SEGUNDA ETAPA DA BABILÔNIA MONSTRO. Essa besta do mar (a Babilônia Mística integralizada), nada mais é do que o próprio dragão vermelho metamorfoseado (as nações gentílicas evoluídas e, espiritualmente, integradas sob Roma), o qual, irado contra a mulher (a Igreja até então vitoriosa), e na certeza de que a imensa maioria dos filhos dela apostataria

"foi fazer guerra ao restante dos filhos dela, que guardam os mandamentos de DEUS e mantêm o testemunho de JESUS CRISTO". (Apoc. XII: 17).

Com efeito: convertidos ao Cristianismo todos os povos bárbaros do Império, começou, insensivelmente para os cristãos, a mais tremenda fase da religião, então suposta definitivamente vitoriosa, em virtude da perseguição atrás, quer por meio de lutas sangrentas, dentro do próprio Cristianismo, quer pela introdução neste de práticas pagãs, que o dragão vermelho jurou mover-lhe, metamorfoseado em besta do mar.

Esta, inteiramente semelhante àquela, com a única diferença de não ter cor definida ou expressa e trazer corôas em seus DEZ CÔRNOS em vez de, como àquela, as ter em suas SETE CABEÇAS, representa, sem a mínima dúvida, a atuação, por 1260 anos, dos 10 reinos em que inicialmente se subdividiu o Império Romano do Ocidente. Estes, evoluídos sob a forma das nações medievo-feudais da Europa, continuaram, sob a direção espiritual de Roma, a dominar social, política e espiritualmente, o mundo ocidental até 11 de fevereiro de 1798, data em que, pela espada do General Bérthier, Napoleão destronou e prendeu o Papa Pio VI, ferindo, assim de morte, uma das cabeças da besta do mar (vide Apoc. XIII: 3 e 14).

Essa cabeça é exatamente aquela que, por ser espiritual e mentora das demais — e, portanto, invisível — foi considerada em Apocalipse XVII, 11, não só como a OITAVA CABEÇA daquela besta, mas também como resumindo este próprio animal em seu todo!

Observações interessantes. Cabem aqui algumas observações verdadeiramente notáveis. Líderes, mentores ou cabeças da "Grande Babilônia Mística" que, como todas as demais, se identifica por um sinal (†) e um número (666), os PAPAS, QUE A ENCARNAM E A ENCARNARAM EM SI, ATRAVÉS OS SÉCULOS, detêm, todos eles, em seus títulos romanos, não só aquele sinal (†) mas também aquele número 666. Exemplos:

DUX CLERI (666)
VICARIUS GENERALIS DEI IN TERRIS (666)
VICARIUS FILII DEI (666)

E, coisa interessante, Pio VI, o papa destronado por Napoleão Bonaparte, cuja queda marcou iniludivelmente o fim da segunda etapa da Grande Babilônia Mística, tem, não somente em seus títulos papalinos, mas até no resumo do seu pontificado aquele sinal e aquele número:

REX-SACERDOS PIUS VI — 1775 — 1799 = 666
(X = 10) + (C = 100) + (D = 500) + (IV = 4) + (VI = 6) +
+ 1 + 7 + 7 + 5 + 1 + 7 + 9 + 9 = 666!

Por sua vez, este mesmo número místico se encontra implícito na data 11 de fevereiro de 1798 que determina o fim exato da segunda etapa da Grande Babilônia Mística (fim da atuação da Besta do Mar).

Com efeito: após a Revolução Francêsa de 1789, proclamada a República em 20—9—1792, começaram os franceses a contar a sua nova era histórica, a partir daquela data. Ora, se o ano/calendário 1798 corresponde ao 7.º, a partir de 1792 inclusivè, a data

11 février 1798 = L'AN VII DE LA RÉPUBLIQUE (11) = 666

(L = 50) + (VII = 7) + (D = 500) + (L = 50) + (U = 5) +
+ (LIU = 54) = 666

E não é só a data da queda da BESTA do MAR que está marcada com o celeberrimo número. Também o nome do monarca deposto, inequivelmente o ÚLTIMO REI FRANCÊS DA ÉRA ANTERIOR À REVOLUÇÃO, tem o mesmo número:

LOUIS 16 — DERNIER ROI FRANÇAIS = 666

(11) Vide em LAROUSSE: "Brumaire = 19.11.1799 (en VIII de la République)".

$$(L = 50) + (UI = 6) + 1 + 6 + (D = 500) + (I = 1) + (I = 1) + \\ + (CI = 101) = 666!$$

TERCEIRA E ÚLTIMA ETAPA DA BABILÔNIA MONSTRO — O golpe desfechado por Napoleão Bonaparte contra o poder espiritual do Papa, em 1798, marca bíblicamente, não só o início do JUIZO, como veremos mais adiante, mas também o verdadeiro nascimento do Império Napoleônico. Consequência indiscutível da Revolução Francêsa — a maior e mais terrível das revoluções do Universo — determina esta Revolução a época e aquele golpe (11.2.1798), a data separatriz exata de duas inconfundíveis éras bíblico-proféticas:

1.º) o fim da **SEMANA PROFÉTICA** de 2520 anos (2×1260 anos), por nós atrás amplamente estudada, dentro da qual os QUATRO IMPÉRIOS mundiais opressores do povo de Deus (Velho Testamento), sob diversas modalidades mas todos eles de aspeto dúplice (12) como a BESTA de DOIS CÔRNOS (13), exercitavam a sua ação hegemônica e

2.º) o início de "**UM NOVO DIA**" — o do assentamento do JUIZO de DEUS sobre os homens — que todos os historiadores da época, então proclamaram, e muitos hoje (1937) ainda o proclamam, como sendo o da aurifulgente aurora de uma nova e redimida humanidade, dentro de um novo e promissor ESTADO:

a FRATERNIDADE UNIVERSAL.

Utópico e maravilhoso reino, cuja realização não cabe dentro dos quadros humanos, falharam, porém, por completo as previsões dos historiadores: à branca Trindade Mística Evangélica, tão sacrilegamente espesinhada por seus próprios pregadores, sucedeu, com efeito, aos olhos do mundo estarecido, sob as dobras do CÉLEBRE E ESPANTOSO "TERROR VERMELHO", o até hoje completamente indeformado e rubro triângulo social — humano — materialista de "la liberté, l'égalité et la fraternité": sempre e sempre o terrível dragão vermelho a fantasiar-se com a perfeição das obras do DEUS TRINO!

Para os que estudam carinhosamente as profecias bíblicas, aquela rutilante aurora nada mais foi do que o sangrento início do tremendo JUIZO, aquela célebre dia do Velho Testamento, no qual "o Senhor Jeová, contendendo com todas as nações da terra, rugiria do alto do seu elevado trono". Enquanto isto, Israel apóstata e Judá prostituído — os 2 reinos em que, exatamente como suas prefiguras, se dividiria, como se dividiu, misticamente, o moderno povo de Deus — a Cristandade — seriam terrivelmente esmagados pela "besta de dois cornos" (Apoc. XIII: 11) ou seja por um novo e místico império assírio-babilônio.

(12) Com efeito: esses 4 impérios foram assim dúplices: Assírio-Babilônio (2), Médio-Persa (2), Grêco-Macedônio (2) e Romano (Oriente e Ocidente (2) ou Romano uno e dividido.

(13) Vide Apoc. XIII:11/18.